



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA
EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



RELAÇÕES SOCIAIS E APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Gabrielle Santos Souza¹

Luma da Silva Gonçalves²

Adriana Moreira Pimentel Teixeira³

Dinalva de Jesus Santana Macêdo⁴

Jany Rodrigues Prado⁵

Sirlene Prates Costa Teixeira⁶

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar em que medida as discussões sobre as relações sociais de gênero e étnico raciais podem estar inseridas no cotidiano escolar. Utilizamos aparatos teóricos que embasaram nosso texto, tornando possível a correlação com as nossas vivências e aprendizagens. As atividades foram desenvolvidas com o intuito que as crianças compreendessem que cada um tem um lugar no mundo e que este lugar deve ser respeitado. O período de observação foi de extrema relevância, pois nos possibilitou ter contato direto com as crianças, inserindo-nos no espaço escolar, onde se estabelece relações um com o outro. O presente trabalho fundamentou-se na abordagem qualitativa, com observação participante, diário de campo, conversas informais e intervenção com a utilização de livros, vídeos, músicas e brincadeiras que discutem as referidas temáticas. Essas reflexões demonstram que as crianças se conhecem e reconhecem sua cor, mas precisam de representatividade também no meio escolar, além de estímulos que as impulsionem a gostar de si mesmas. Espera-se alcançar os principais objetivos, contribuindo para o processo de fortalecimento da construção da identidade das crianças, possibilitando-as refletirem sobre algumas questões e reconhecer o direito de si e do outro, cooperando para uma sociedade mais justa e mais humana.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gênero. Relações étnico-raciais.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar em que medida as discussões sobre as relações sociais de gênero e étnico raciais podem estar inseridas no cotidiano escolar infantil. Para tanto, foi por meio de situações vivenciadas após todo o percurso na disciplina Pesquisa e Estágio, na Educação Infantil – especificamente durante a observação participante – que

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII, e-mail: laygabs001@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII, e-mail: luma.sg16@gmail.com.

³ Mestra em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB, e-mail: drica_gbi@hotmail.com;

⁴ Doutora em Educação e Contemporaneidade pela UNEB, e-mail: dinalvamacedo@hotmail.com;

⁵ Mestra em Educação pela UESB, e-mail: janyrprado@yahoo.com.br;

⁶ Mestra em Educação pela UESB, e-mail: sirlene.prates@hotmail.com.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



pudemos presenciar algumas questões pertinentes, situações e atividades trabalhadas em sala que se tornaram base para a construção de um projeto de intervenção e para a contextualização do campo de estágio, enfatizamos que a escola onde estagiamos trabalha com o 4º e 5º período, atendendo crianças de 04 a 06 anos.

É sabido que as relações sociais constituem o sujeito e sua identidade a partir da diversidade e gama de saberes, cores, expressões e sentimentos. É na infância que podemos perceber as primeiras manifestações de questionamentos, dúvidas e descobertas, com isso, é de suma importância trabalhar as relações sociais de forma acessível e com uma linguagem adaptada à idade em que o sujeito está, assim, escolhemos o brincar, o pintar e o criar como base para a intervenção.

Faz-se necessário abordar o objetivo principal da intervenção, o qual foi vivenciar relações de gênero e étnico-raciais a partir de aspectos culturais da cidade de Guanambi. Para tanto, por meio da cultura da cidade já referida, desenvolvemos momentos que proporcionassem o debate acerca das questões propostas no objetivo.

Caminhos metodológicos

Observamos e intervimos numa escola da rede municipal de Guanambi/BA, em uma turma do 5º período, turno vespertino, a qual tem um número expressivo de 26 crianças, todas provenientes da cidade e algumas se deslocam de bairros mais distantes por meio de um ônibus. A referida escola é consideravelmente pequena, com salas de boa estrutura, porém não é adequada para o número de crianças, pressupondo a heterogeneidade da turma.

Considerando o fato que trabalhamos com sujeitos, e que necessitamos de uma compreensão acerca das experiências, o tipo de pesquisa escolhido foi a de abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2001), se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que, segundo a autora, não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Enquanto instrumento, utilizamos a observação participante que, segundo Valladares (2007) implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. Ela ainda traz que é necessário aprender quando perguntar e quando não perguntar, e quais perguntas fazer na hora certa, como também considera que é de suma importância que o pesquisador se auto avalie, se compreenda enquanto observador, pois somente assim conseguirá se inserir no grupo estudado.

As informações registradas no diário de campo também contribuíram para o processo do estágio, na medida em que lá estavam as descrições de algumas situações marcantes que foram vivenciadas. Esse instrumento, de acordo Souza (2014), serve para o registro de informações e para a sistematização de experiências. Neste sentido, percebemos a relevância de registrar informações, pois elas poderão contribuir posteriormente para a reflexão acerca das situações vivenciadas e sobre a nossa prática pedagógica.

Relações Sociais e aprendizagens

A partir de estudos e das vivências em cenários heterogêneos, compreendemos como as relações sociais constituem o sujeito e a sua identidade a partir da diversidade de experiências e saberes adquiridos, pelas variadas formas de expressões. As estagiárias têm contato com um dos temas trabalhados na intervenção, e esse contato possibilitou um olhar mais atento às falas e situações que ocorreram durante o período de estágio. Mas os motivos principais para a escolha dos temas foram algumas situações em sala, as quais nos inquietaram e nos mobilizaram para que pudéssemos, de alguma forma, contribuir para a desnaturalização de falas com cunho preconceituoso.

As brincadeiras e as interações são os eixos principais que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz para a Educação Infantil (2017) e, a partir disso, justificamos o fato de desenvolvermos atividades considerando o brincar das crianças, já que, dentre outras coisas, esse contribui para as relações sociais entre os pares.

Algumas brincadeiras conhecidas regionalmente foram escolhidas, para realizar uma contextualização com o âmbito cultural em que as crianças vivem. O brincar, como nos indica Brougère (1998), é construído culturalmente, então, consideramos relevante que as crianças compreendam a cultura como um fator presente na construção da sua identidade e nas suas relações sociais.

Primeira relação social abordada: gênero

Toda e qualquer relação social entre homens e homens, mulheres e mulheres, homens e mulheres, configura-se como relações de gênero. Não é possível discutir assuntos relacionados aos tratamentos distintos ofertados a homens e mulheres sem citar o conceito de gênero. Ele perpassa pelas sociedades e é encarado de forma tanto subjetiva quanto explícita, além de fazer parte do processo de construção social da humanidade, enquanto ser homem e ser mulher, como conceitua Cunha:



[...] podemos dizer que gênero é um conceito, um termo ou, ainda, uma categoria que designa o fenômeno ou conjunto de fenômenos que expressa um padrão específico de relações existentes entre homens e mulheres, homens e homens, mulheres e mulheres. (CUNHA, 2007, p. 33).

Com isso, ao observar a referida sala de aula, foi perceptível interações entre as crianças que já refletem relações de gênero. Falas e atitudes por vezes marcadas por conceitos pré-estabelecidos, vivenciadas tanto em contexto familiar, social, quanto em contexto escolar. Algumas dessas falas/atitudes nos levaram a pensar em atividades que pudessem abarcar o respeito entre meninos e meninas.

Para discutirmos tal temática, passamos um vídeo do Mundo Bitá intitulado “Ele e Ela”, o qual, de uma forma dinâmica e interessante, retrata, em alguns detalhes, as possibilidades existentes tanto para homens quanto para mulheres. Destaca as cores que as pessoas podem utilizar, as brincadeiras que podem brincar, as profissões que podem escolher, dentre outras questões. Fizemos uma discussão minuciosa com as crianças em relação ao vídeo, a qual foi muito proveitosa e acreditamos que isso contribuiu, de alguma forma, para que as crianças percebam um campo vasto de possibilidades para elas aproveitarem.

Segunda relação social abordada: étnico racial

Vivemos em um país marcado pelo racismo, mas que é velado, tornando um mito o termo “democracia racial”, pois constantemente podemos presenciar na sociedade, pessoas racistas reproduzindo falas que se configuram como preconceito, mas que são por nós naturalizadas.

Segundo Araújo e Giugliani,

[...] a invisibilidade da realidade das comunidades afro-brasileiras e indígenas ajudam, portanto, a configurar mentalidades etnocêntricas, ao mesmo tempo em que desestimulam as crianças, jovens e adultos negros e indígenas a conhecer e valorizar a sua própria cultura, assegurando assim a continuidade da sua comunidade. (ARAÚJO; GIUGLIANI, 2014, p. 5).

Nossos estudos acerca do tema e nossa observação no período de duas semanas na turma permitiram que pensássemos em trabalhar essas questões, para que as crianças compreendessem a existência de variadas diferenças e se reconhecessem da forma que são. Então, sabemos que trabalhar cores, diversidade e identidade contribuem para o processo formativo da criança, de forma que aprendam brincando; valores como: respeito, apreciar o diferente, compreender o espaço de cada um, dentre outras formas de aprendizagem.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



Pensando nisso, construímos com eles atividades como: painel da diversidade, leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado, que aborda questões raciais, momentos em frente ao espelho de reconhecimento do próprio corpo e afirmação de sua identidade, dentre outros momentos satisfatórios. Diante do que foi observado, propomo-nos a realizar com as crianças atividades relacionadas aos temas referidos. Nos preocupamos em desenvolver atividades que contribuíssem no processo de formação da identidade das crianças, para que elas reconheçam o seu valor.

A leitura do livro “Menina bonita do laço de fita”, foi feita com fantoches e a partir das observações, também realizadas nesse momento, foi perceptível a apreciação tanto da parte dos alunos, quanto da professora. Ao final da leitura, pudemos presenciar falas como: “eu sou pretinha como a menina do laço de fita, né, tia?”, “e então a menina é da minha cor?”, “Olha, tia, a menina bonita do laço de fita é da cor de (nome de um colega)”. (Diário de bordo, 11/08/2019).

Essas reflexões demonstram que as crianças se conhecem e reconhecem sua cor, mas precisam de representatividade, além de estímulos que as impulsionem a gostar de si mesmas. Quando essas mesmas crianças negras que ouviram a história, perceberam que a protagonista do livro recebe elogios por ser negra, surge um estado de alegria e motivação. Talvez um dos momentos mais interessantes e instigantes do estágio, foi ver uma criança olhar para o próprio braço e dizer “eu sou pretinha como a menina do laço de fita, não é, tia?”. Com essa fala, entende-se o reconhecimento e a percepção do outro, que é protagonista de uma história, assim como ela é, protagonista da sua própria história (FREIRE, 2011).

Considerações finais

É necessário afirmar que foi de grande valia para nosso processo de formação acadêmica estabelecermos contato direto com nosso campo de atuação e que as experiências contribuíram também para nossa formação humana, propiciando um olhar sensível acerca de questões encontradas no percurso.

Ao concluir mais um estágio, percebemos que, muito embora já conhecemos um pouco do que é ser professora, ainda temos uma longa caminhada pela frente e que devemos buscar sempre aprimorar o nosso fazer pedagógico. Algumas experiências não foram bem sucedidas e compreendemos que devemos utilizá-las como aprendizado, no sentido de aperfeiçoá-las para futuramente alcançarmos êxito.

Acreditamos que nosso objetivo de vivenciar as relações de gênero e étnico-raciais a partir de aspectos culturais da cidade de Guanambi foi alcançado, e esperamos ter contribuído



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



para o processo de formação das crianças. As experiências já relatadas foram de extrema relevância, possibilitando as crianças refletirem sobre si e sobre o outro, respeitando as diferenças e assim, contribuir para uma sociedade mais justa e mais humana.

Referências

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; GIUGLIANI, Beatriz. Por uma educação das relações étnico-raciais. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Canoas, v. 3, n.1, 2014.

BELINKY, Tatiana. **Diversidade**. Quinteto Editorial, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 20 de set. de 2019.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.** vol. 24, n.2. São Paulo: July/Dec. 1998. Disponível

em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200007.

Acesso em: 25 de set. de 2019.

CUNHA, Tânia Rocha Andrade. **O preço do Silêncio**: mulheres ricas também sofrem violência. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v. 22. 102 p. (Coleção questões da nossa época).

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. Ilustração: Rosana Faria. São Paulo: Ática, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUNDOBITAVEVO. Mundo Bitá – Ela e Ele ft. Bia Medeiros (Vídeo Infantil). Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_kjh0Pwc2Ms. Acesso em: 10 de set. de 2019. VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo. 2007. v. 22. n° 63.

SOUZA, Larissa Ferreira de. O diário de campo: a importância da reflexão na prática docente. **Seminário de licenciaturas do Câmpus CSEH-UEG**: formação de professores em debate. 2 a 5 de dezembro de 2014 - www.seminariodelicenciatura.unucseh.ueg.br.